

# A IMPRENSA

05 DE OUTUBRO  
DE 1902

# A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

SEMESTRE.....6\$000

ASSIGNATURA ANNUAL 12\$000

ANNO VI

Parahyba, 5 de Outubro de 1902

N. 249

BENEFICACAO DE ADMENSUS-TRACAO RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

## EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se aos domingos.

Accetta toda collaboração desde que seja digna de ser publicada. Não e publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

## A IMPRENSA

### CARTA ENCYCLICA DO

SANTO PADRE LEÃO XIII

PAPA PELA

DIVINA PROVIDENCIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios, em paz e commuñão com a Santa Sé Apostolica.

Da Santissima Eucharistia (Continuação)

A Eucharistia memorial da paixão do Salvador, e fôco de caridade

Está conforme com o nosso fim, e importa grandemente considerar que a Eucharistia foi instituida por Christo como uma recordação eterna de sua paixão (S. Thomaz de Aquino, Opusc. 72. Officio da Festa do Santissimo Sacramento), o que mostra ao christão a necessidade de se emendar de dum modo salutar. Jesus effectivamente disse aos seus primeiros Padres: *Fazei isto em memoria de mim* (Lucas, XXII, 19); isto é, façam isto para commemorar as minhas amarguras, as minhas angustias, a minha morte na cruz. E' esse o motivo por que este sacramento e este sacrificio são para nós uma exhortação assidua a fazermos penitencia, em todos os tempos, a supportarmos os maiores trabalhos; são tambem uma condemnação grave e severa das fraquezas que os homens imprudentes elogiam e tanto exaltam. *Todas as vezes que comeres deste pão e beberdes deste calice, annunciareis a morte do Senhor, até que elle venha* (I Cor., XI, 26). Além disso, si se procurar com cuidado as cousas dos males presentes, verifica-se que provém da diminuição e enfraquecimento da caridade entre os homens, ao mesmo tempo que esfria a sua caridade para com Deus; esqueceram-se de que eram filhos de Deus e irmãos de Jesus Christo; já não se preocupam ainda como o que lhes diz respeito pessoalmente; não somente despresam os interesses dos outros, porem muitas vezes os atacam e lesam.

Daqui nascem as perturbações frequentes e as luctas entre as diversas classes de cidadãos: a arrogancia, a dureza e as fraudes reinam entre os poderosos; a miseria, a inveja e a divisão, entre os pequenos. E' em vão que se procura um remedio para tantos males no

peccado das castigos ou nos conselhos da prudencia humana; como já o temos exposto detidamente, por mais duma vez, é preciso que nos preocupemos e estorbemos por obter que as diversas classes de cidadãos estejam unidas por uma mutua troca de bons officios, por uma concordia, que tenha a sua origem em Deus e que produza obras conformes ao espirito paternal e a caridade de Jesus-Christo. Christo trouxe para a terra e quiz despertar em todos os corações esta caridade, que por si só pode dar a felicidade, não só a alma, mas tambem ao corpo e para a vida presente. Ella reprime effectivamente no homem o amor immoderado de si proprio, e tempêra o amor das riquezas, *que é a raíz de todos os males*, Tim. VI, 10.

E' certo que todas as prescripções da justiça devem ser observadas no que diz respeito ás relações entre as diversas classes de cidadãos; mas e sobretudo com o auxilio e a graça do governo da caridade que será emfim possível obter que na sociedade dos homens *chega a equaldad* salutar que S. Paulo aconselhava (II. Cor., VIII 14); é pela caridade somente que esta equaldade será mantida. Christo quiz, pois, quando instituiu este augusto Sacramento, reanimar a caridade para com Deus, e por este meio despertar a caridade mutua entre os homens; é evidente, com effeito, que esta nasce da primeira, em consequencia da sua propria natureza; e, por assim dizer, deriva espontaneamente della. E' impossível que ella deixe a desejar no que quer que seja, e, mais ainda, ella será sempre ardente e vigorosa, si os homens meditarem com attenção sobre a caridade que lhes testemunha Christo neste sacramento; nelle, assim como manifesta dum modo brilhante o seu poder e sabedoria, tambem espalhou as riquezas do seu divino amor para com os homens (Cone. Trid. Sessão XIII. De Euchar., c. II).

Pensando neste exemplo de Christo, que nos dá liberalmente todos os seus bens, quanto nos devemos amar e ajudar-nos uns aos outros, unidos pelos laços fraternos cada dia mais estreitos. Acrescentamos que os proprios signaes que constituem este sacramento são proprios para nos exortar com muita opportunidade a caridade a patria. A este respeito escreveu S. Cyrano: *Enfim, os proprios sacrificios do Senhor significam a universalidade dos christãos unidos entre si por uma caridade soavel e unida de amor. E' este momento, quando o Senhor chama a seu corpo a este pão que é formado pela reunião de innumeráveis grãos, indica a uniao do nosso povo; e quando chama a seu sangue, a vinho extrahido de uvas de diversas cores, que formam uma só massa lapida, indica da mesma forma o nosso rebanho que é constituído pela reunião de muitas de homems, que se apparemuram uns dos outros*, Clp. 69 ad Magnam n. 5, al. 6.). Da mesma forma o doutor Angelico, inspirado ao em Santo Agostinho (Frat. XXVI, in Jon. n. 13, 17.) escreveu: *Nosso Senhor confia a seu corpo e a seu sangue a estas substancias, que são formadas de multiplices elementos, reunidos numa só massa, e assim claramente em que fonte os*

homens apostolicos hauriram a força para os seus duros trabalhos e donde as instituições catholicas, tão numerosas e variadas, que prestam os maiores serviços á familia humana tiram a sua perpetuidade e os seus felizes resultados.

Todos estes ensinamentos são confirmados pelo juizo do Concilio de Trento, que diz ter Christo deixado a Eucharistia a sua Igreja como o symbolo da unidade desta e da caridade pela qual quiz que fossem unidos e ligados todos os christãos... o symbolo daquello so corpo de que Elle é a cabeça e cujos membros Elle quiz que fossem unidos pelos estreitos laços da fé, da esperanca e da caridade (Sess. XIII. De Eucharist. II. E o que tambem ensinou S. Paulo: *Porque a cada que em grande numero nós somos um só corpo, nós todos que participamos dum só pão* (Cor. X, 17.) E e este, por certo, um bello e dulcissimo exemplo da fraternidade christã e da equaldade social, esta confusão na qual se agrupam ao pé dos altares o patrio e o homem do povo, o rico e o pobre, o douto e o ignorante, todos participando igualmente do mesmo festim celeste.

E' por isso que com justiça, nos annos dos primeiros tempos da Igreja, se faz uma gloria especial do facto da *multitudo dos crentes constituirem em um só coração e um só alma* (Act. IV, 32); ora está nitidamente estabelecido que este resultado se deve á frequencia da divina meza, e lemos sobre isto a respeito dos primeiros christãos: *Perseverava unítrina dos apostolos em um commuñão da fracção do pão* (Act. II, 42).

### A Eucharistia como sacrificio

Além disso, o beneficio da caridade nutria entre os vivos que haure no sacramento, oucharistia tanta força e extenção, espalha-se principalmente pela virtude do sacrificio sobre todos os que estão comprehendidos na commuñão dos santos. Ninguém o ignora a commuñão dos santos não e outra cousa mais do que uma troca de auxilios, de expiações, de orações, de beneficios entre os fiéis que tenham ganho a patria celeste, quer tenham sido condemnados ao fogo do purgatorio, quer finalmente continuem a viajar na terra; todos estão unidos para formar uma só cidade cujo chefe e Christo e cuja formula é a caridade.

Or, eis o que nos ensina a fé e impuñto nos não seja permitido oferecer sacrificio a Deus o augusto sacrificio, comtudo podemos-o celebrar em honra dos santos que reinam nos céus com Deus que os coroou, e isto afim de obtermos o seu patrocinio e afim de pagar as faltas dos nossos irmãos que, tendo morrido no Senhor, ainda não expiaram completamente as suas culpas. A caridade sincera, que tem por costume tudo fazer e tudo soffrer para a salvação e bem de todos, deriva ardente e activa, da santissima Eucharistia, na qual se apresenta vivo o proprio Christo, na qual Elle se abandona sobretudo ao seu amor para commoço, e na qual enfim, arraiaido pelo impulso da caridade divina, renova perpetuamente o seu sacrificio. Vêa assim claramente em que fonte os

homens apostolicos hauriram a força para os seus duros trabalhos e donde as instituições catholicas, tão numerosas e variadas, que prestam os maiores serviços á familia humana tiram a sua perpetuidade e os seus felizes resultados.

### Opinião insuspeita

Tratando da selvagem perseguição que o renegado Combes, chefe do ministerio francez, está desenvolvendo contra as congregações religiosas em França, escreve de Paris para o *Diario Popular*, em 28 de Agosto, o sr. Xavier de Carvalho, cuja impiedade é bem conhecida:

O governo não nos parece bem avisado na guerra que declarou ás congregações de mulheres e, sobre tudo, por atacar, em especial, ás irmãs de caridade, que são pobres e dedicadas até ao sacrificio.

Quando o governo atacava apenas os jesuitas e outras ordens monasticas que tanto querriam a *Republica* (o grapho é nosso), comprehendia-se a lucta. Mas as irmãs de caridade? Basta dizer que, ha dias, foi condemnada uma irman hospitaleira, que tinha praticado o enorme crime de, sem auctorisação do preteito, haver tratado de velhos enfermos e creanças abandonadas. Não de convir que é ir um pouco além do espirito humanitario que deve presidir a todas as leis...

### Mas, ás irmãs de caridade?

Tipos da infinita bondade, credo na bemaventurança eterna, anjos da terra no meio de tantos egoísmos, as irmãs da contraria de S. Vicente de Paulo são uma excepção... Nunca se metteram em politica e, nos campos de batalha, no meio das maiores epidemias, são ellas, as irmãs de caridade, as grandes heroínas. Combater essas humildes servas da humanidade é antipathico.

Por isso, as ordens de expulsão dadas pelo governo e ntra os estabelecimentos escolares de irmãs de caridade foram, em geral, mal recebidas pela população.

### Dons anti-clericales

O ex-ministro radical Goblet, acaba de publicar uma carta, dizendo que reprova a politica anti-clerical do governo; que não condemna, em extremo, as congregações e que applaude a liberdade do ensino, e não desejam os conservadores. E ainda mais, Monod, intransigente protestante, mais lutherano do que o proprio Luther, publicou uma carta em que se colloca ao lado dos catholicos, para combater o sectarismo do governo.

### O EXMO. SNR. BISPO

Após uma ausencia de quatro longos mezes pelo interior deste Estado e do Rio Grande do Norte chegou, domingo, como era esperado, o Exm. e Rvdm. Sr. Bispo.

O clero preparara festiva recepção e a cidade toda movimentando-se no que tem de mais distincto e selecto acompanhara o dominado dos mesmos sentimentos e de sua parte concorria para que fosse dignamente recebido o zelo e incansavel Diocesano.

Na estação da Cond. E' aguardavam o illustro Prelado grande numero de distinctas senhoras, di-

versos cavalheiros entre os quaes os Exm. Sr. D. Presidente do Estado, Chefe de Policia, Commandante de Segurança, Desembargadores Feliciano Hardman, Amaro Beltrão, Bofta de Menezes, Caldas Brandão, Drs. Juiz de Direito e Promotor Publico da Capital, Inojza Varejão, Cicero Moura, Lauro Pinho, Francisco Trindade, Cel. João Cavalante de Souza, Inspector do Thesouro Federal, Dr. Francisco Barbosa, Major Severino Regis, Matheus d'Oliveira, Irineu Velloso, Presidente do Conselho Municipal, Major Viegas, Felz Mascarenhas, Major Jacintho Cruz, Cel. Bento Paz, Major Joaquim Pinho, Major Antonio Domingues dos Santos, Belmiro Ferreira de Andrade, Cel. Salviano Maia, Vicente Accioly e muitos outros.

Ao saltar S. Exc. Rvdm. o Sr. Bispo tocou a musica da Policia e estrugiu uma basta girandola.

Depois dos cumprimentos do estylo seguiu para Igreja de S. Pedro (Gonçalves d'onde partiu acompanhado de grande massa de povo, associações—Mocidade Catholica, Coração de Jesus, Mães Christães, Filha de Maria, Sociedade de S. Vicente de Paulo e as irmandades da Ordem Terceira do Carmo, Mercéz, Mãe dos Homens, Bom Jesus, S. José, executando a mencionada philarmonica no presbitio que se alongou de S. Pedro à Cathedral varias marchas do seu repertorio.

Logo depois da chegada de S. Exc. Rvdm. na Cathedral, achando-se o Templo repleto de pessoas de todas as classes, fez uma ligeira allocação o nosso collega P. Manoel Paiva, foi entoado solemne *Te-Deum* e dada a benção do S. S. Sacramento.

Terminada a festa religiosa sahio S. Exc. Rvdm. acompanhado do corpo docente e discente do seminario, dos Exm. Sr. Drs. Presidente do Estado, Chefe de Policia, associações catholicas e grande numero de pessoas até a sua residencia onde estava postada a banda da Policia que executou uma linda peça na occasião da chegada do illustre Pastor.

A's 8 horas foi offerecido um modesto jantar à S. Exc. sendo orador official do clero da capital o Conego Sabino Coêlho que em eloquentes palavras saudou o inclyto Prelado pelo feliz regresso de tão longa visita pastoral e os fructos adquiridos nella; em seguida, S. Exc. o Sr. Desembargador Presidente do Estado, uzando da palavra, brindou ao Exm. Sr. Bispo, manifestando a satisfação que sentia naquelle momento em tomar parte em uma festa tão espontanea do clero e povo parahybano.

Depois falou o estimavel moço Sr. Theodoro José de Souza saudando ao Exmo. Sr. Bispo em nome da sociedade—Mocidade Catholica—da qual é digno Presidente. Por ultimo agradeceu o Exm. o Sr. Bispo as lisonjeiras palavras proferido pelos oradores fazendo notavel referencia as que pronunciou S. Exc. o Sr. Presidente, elogiou os sentimentos do povo sertanejo, e mostrou-se muito grato pela manifestação que lho haviam feito o clero e os seus amigos.

A como jantar compareceram além de outros cavalheiros Desem-



burgador José Paregino, Dr. Antonio Bemeo, Desembargador Botto de Menezes, Dr. Candido Pinho, Dr. Francisco Trindade, Dr. Lauro Pinho, Dr. Cicero Moura, Coronel José Moura, Francisco Coutinho, Irineu Yelloso, Cel. Ennes de Bannaneiras, Coronel doente do seminário, Moisés de Catholico, Sr. José Bethameo, coadjutor de S. João de Cariry, P. Gabriel Toscano, Vigário do U. Basso.

Conde Francisco d'A. via. —Hontem fez annos este virtuoso e illustre Sacerdote sendo muito cumprimentado e obsequiado por seus amigos e admiradores.

Foi installada no dia 1.º de Outubro a Assembleia Estadual comparando o Exm.º Sr. Presidente do Estado, representantes da imprensa, do clero, do commercio e pessoas outras de nossa sociedade.

Está entre nós o nosso dedicado amigo e distincto sacerdote P. Manoel Raymundo Nonato Pitta.

S. Rvdm.º que vier a esta, capital a negocio de seu particular interesse foi muito visitado por grande numero de amigos e felicidade pelo triumpho que acabou de alcançar.

Recebemos um lindo cartão enviado pelo distincto moço Sebastião Paiva communicando-nos o nascimento de seu filho—Fernando.

Agradecemos e damos-lhe nossos parabens.

Deram-nos a honra de suas visitas os honrados cavalheiros Cel. Dario Ramalho, digno deputado estadual, Cel. Claudino Nobrega e Tenente Cel. Carlos Castor, abastados fazendeiros e influencias politicas, em Soledade.

Recebemos a visita da «Malla da Europa», de Portugal, e do «Colombo», do Mattó Grosso.

Hoje a sociedade de S. Vicente de Paulo irá em romaria a Capella da Graça onde haverá missa cantada ás 9 horas.

Está nesta capital o Sr. João Sizenando L. de Andrade, digno professor publico da Villa do Ingá.

Dr. Gama e Mello. —No dia 1.º do corrente, dia do seu aniversario natalicio, os innumerables amigos e admiradores do Dr. Gama e Mello fizeram distribuir uma linda polyanthéa, com o retrato deste eminente parahybano, e o cercaram de significativas manifestações.

Muito merecê elle a estima e o apreço dos seus correligionarios politicos, dos seus contemporaneos, dos filhos deste Estado, pelas brilhantes qualidades de homem publico, e pelo talento e cultura intellectual de que dispõe.

Na polyanthéa que lhe foi dedicada pelos amigos da ca-

pital enfeixam-se expressões, conceitos altamente ennobrecedores e verdades as mais patentes a respeito de suas distincções e merito na familia, no magisterio, na politica, sendo a vasta cultura do seu espirito o ponto em que todos os escriptores centralisaram as linhas convergentes de justos elogios tracadas no plano de uma vida cheia de bons serviços prestados a causa do bem. De certo, occupa o Dr. Gama e Mello lugar saliente entre os homens de letras deste Norte do Brasil e em verdade é um homem superior que faz jus a estima e veneratione dos que o conhecem e vivem com elle.

Levamos naquella dia nossas saudações ao Dr. Gama e Mello, as quaes se estendem a sua Exma. Familia e á fracção politica a que pertence. No dia seguinte partiu para o Ceará em commissão do Governo Federal sendo acompanhado até a Estação e o Cabedelo pelas principaes autoridades do Estado e federaes, sacerdotes, deputados e muitos outros amigos.

Desejamos-lhe optima viagem. Polyanthéa.—Por occasião do anniversario do Dr. Gama e Mello foi distribuida nesta cidade uma polyanthéa a elle dedicada.

Impressa nas officinas do Sr. Jayme Seixas, em excellentes papel, é uma obra primorosa não só pelo trabalho artistico do nosso coestadano Sr. Genesio de Andrade como também pela noticia biographica sahida da magistral penna do Sr. Cel. José Francisco Moura e pela serie de artigos todos muito bem elaborados.

Damos nossos parabens aos dignos promotores de tão brilhante polyanthéa e agradecemos a offerta dos exemplares que se diguaram enviados aos.

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

CONTICUERE OMNES!

Em 21 do passado dirigimos um repto ao redactor chefe do «Commercio» e dissemos já que nos conservavamos na mais aterradora expectativa. Occasão azada elle offerrecemos para o mais franco e completo desahato de seu odio contra o clero parahybano.

Que resposta deu-nos S.S.? Viram os nossos leitores. Conticure omnes! Nem elle, nem nenhum de seus discipulos, atrevem-se vir a campo e confundir a nova actividade. Maior bofetada não podiam dar as sombras do Seminario da Parahyba, os reverendos patifes no mandaram da redacção do «Commercio».

Mal haja a hora, estará dizendo hoje S.S., em que por entre as expansões do meu odio declinei o nome d'um d'elles—Francisco de Assis! Não foi somente a opinião publica que trouxe-me uma onda bem pesada de indignação, mas a imprensa do visinho Estado, de que é filho aquelle sacerdote, ferida também em seus brios, levantou-se com toda hebridade, reproovando o meu proceder!... Resta-me um só abrigo, um só conforto—o silencio!

Para reanimar-me em meio da enorme confusão a que (por sua culpa) ficou reduzido e levar-lha algum alivio as dores e penas que o torturam desde aquelle dia, pediamos por nossa vez salutar os seus meritos e louros conquistados em outros ramos de vida e comprobativos da inquebrantabilidade do character do genial escriptor: podiamos, sim, levar o publico a uma ligeira, mas succinta excursão de de gabinete do ex-presidente dr. Gama Russ, até o recinto da velha Alfandega.

Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade.

Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

seu primeiro escripto de Ultima Hora, contra o qual levantou-se tão enorme estulto e gritaria entre os honestissimos escriptores do «Commercio» a ponto de conceitarem o povo e chamar-se a attenção do governo contra o mesmo. Especial, dizemos ainda, porque elle tivemos de tirar algumas conclusões de encumbradas para os adversarios do celibato.—A. A. com toda comitante caterva.

«O homem», diz Chavard, havendo recebido do Creator a facultade de reproduzir-se, esta função foi confiada a certos orgãos, cuja função continúa, não pode soffrer nenhuma intermissão. E assim esta facultade não devendo depender unicamente do capricho dos individuos, a natureza puz em nós um pendor irresistivel para a continência para praticar a... Não ha physica-mente fallaz, mas algum de illudidos efeitos dessa organização...

«Querer vencer a tendencia da natureza que age a todo momento... é impossível de desempenhar com o concurso unico da razão».

«O appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação da necessidade».

«Por pouco que se estude as causas que na economia vital se occupam para a reprodução de espécies, convencer-se ha immediatamente de que o instincto imperioso que controla os seres a aproximadamente se zomba de qualquer poder tendente a aniquilal-os».

«Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade».

«Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

Que direis ao viuvo que não ou não pode contrahir segundo nupcias? ao pobre soldado obrigado a deixar esposa e filhos para seguir para o campo de batalha onde deverá passar longo tempo em defesa de sua patria? A delusão também e o adultério, o qual appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação, como diz Chavard, do matrimonio dos soldados, como pretendiam os romanos, conforme refere Justo Lipsio (ad Tacit. Ann.) ou finalmente dizer com De Nea guerra em lugar de uma mulher a todo guerreiro julg. ordinariamente que o soldado celibatario é sempre melhor do que o casado. (Sciencia do Governo, v. 6).

«O homem», diz Chavard, havendo recebido do Creator a facultade de reproduzir-se, esta função foi confiada a certos orgãos, cuja função continúa, não pode soffrer nenhuma intermissão. E assim esta facultade não devendo depender unicamente do capricho dos individuos, a natureza puz em nós um pendor irresistivel para a continência para praticar a... Não ha physica-mente fallaz, mas algum de illudidos efeitos dessa organização...

«Querer vencer a tendencia da natureza que age a todo momento... é impossível de desempenhar com o concurso unico da razão».

«O appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação da necessidade».

«Por pouco que se estude as causas que na economia vital se occupam para a reprodução de espécies, convencer-se ha imediatamente de que o instincto imperioso que controla os seres a aproximadamente se zomba de qualquer poder tendente a aniquilal-os».

«Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade».

«Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

mente citaremos textualmente as suas opiniões. Enquanto porém não nos é dado satisfazer este nosso desejo e curiosidade do publico, seja-nos licito dizer ainda: Oh Deus! maldição sobre a calumnia e para es calumniado perdão!

«O homem», diz Chavard, havendo recebido do Creator a facultade de reproduzir-se, esta função foi confiada a certos orgãos, cuja função continúa, não pode soffrer nenhuma intermissão. E assim esta facultade não devendo depender unicamente do capricho dos individuos, a natureza puz em nós um pendor irresistivel para a continência para praticar a... Não ha physica-mente fallaz, mas algum de illudidos efeitos dessa organização...

«Querer vencer a tendencia da natureza que age a todo momento... é impossível de desempenhar com o concurso unico da razão».

«O appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação da necessidade».

«Por pouco que se estude as causas que na economia vital se occupam para a reprodução de espécies, convencer-se ha imediatamente de que o instincto imperioso que controla os seres a aproximadamente se zomba de qualquer poder tendente a aniquilal-os».

«Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade».

«Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

hã filhos que necessitam do pão do espirito, almas sedentas dos confortos da Religião? Permitti, Exmo. e Rvmo. Sr., que eu relembre neste momento as heroicas palavras do grande martyr da Igreja do Brasil, d'aquelle inolvidavel D. Vital d'Oliveira, gloria desta terra de que também sou gloria:—«Um Bispo errando o Evangelho sobre o peito e empunhando a Cruz é invencivel morte, mas não se rende, e só deixa de pelear os bons combates do Senhor quando exaustado, coberto de gloriosas feridas, caher sem alento e sem vida nos campos das batalhas da fé, envolvido no mysterioso estardante, sempre victoriosos, onde se lê em letras de refrigente brilho: Si Deus promissis quis contra nos?»

«O homem», diz Chavard, havendo recebido do Creator a facultade de reproduzir-se, esta função foi confiada a certos orgãos, cuja função continúa, não pode soffrer nenhuma intermissão. E assim esta facultade não devendo depender unicamente do capricho dos individuos, a natureza puz em nós um pendor irresistivel para a continência para praticar a... Não ha physica-mente fallaz, mas algum de illudidos efeitos dessa organização...

«Querer vencer a tendencia da natureza que age a todo momento... é impossível de desempenhar com o concurso unico da razão».

«O appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação da necessidade».

«Por pouco que se estude as causas que na economia vital se occupam para a reprodução de espécies, convencer-se ha imediatamente de que o instincto imperioso que controla os seres a aproximadamente se zomba de qualquer poder tendente a aniquilal-os».

«Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade».

«Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

oso e conceituado Sacerdote Conego Francisco de Assis. PELO REVO. CONEGO FRAN. CISCO DE ASSIS

«Devido a alteração de saúde já não tinha dado a minha pennada em favor deste integro sacerdote, por quem tenho tão vivas sympathias, e que me é mesmo impossível tornar-me indifferente diante tamanha injustiça que, artificialmente, se despeja sobre quem está muito longe de ser atingido. E, se assim o faço, não é por interesse particular, ou porque seja elle meu patricio, ou mesmo porque tenha sido meu collega de escola primaria quando eramos meninos e que nesse tempo já sabia captivar-me a attenção.

«O homem», diz Chavard, havendo recebido do Creator a facultade de reproduzir-se, esta função foi confiada a certos orgãos, cuja função continúa, não pode soffrer nenhuma intermissão. E assim esta facultade não devendo depender unicamente do capricho dos individuos, a natureza puz em nós um pendor irresistivel para a continência para praticar a... Não ha physica-mente fallaz, mas algum de illudidos efeitos dessa organização...

«Querer vencer a tendencia da natureza que age a todo momento... é impossível de desempenhar com o concurso unico da razão».

«O appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação da necessidade».

«Por pouco que se estude as causas que na economia vital se occupam para a reprodução de espécies, convencer-se ha imediatamente de que o instincto imperioso que controla os seres a aproximadamente se zomba de qualquer poder tendente a aniquilal-os».

«Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade».

«Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

esta sua missão é importantissima. Nunca ouvi dizer que uma serpente, por mais daninha que fosse, pedesse extinguir uma raça inteira, picando todos os seus membros de um em um até o ultimo. Só o cerebro orgenizado de um mujó creado á imagem e semelhança do Fortunado Pinheiro e inspirado nas officinas de Bebeubh podia conceber semelhante tentativa.

«O homem», diz Chavard, havendo recebido do Creator a facultade de reproduzir-se, esta função foi confiada a certos orgãos, cuja função continúa, não pode soffrer nenhuma intermissão. E assim esta facultade não devendo depender unicamente do capricho dos individuos, a natureza puz em nós um pendor irresistivel para a continência para praticar a... Não ha physica-mente fallaz, mas algum de illudidos efeitos dessa organização...

«Querer vencer a tendencia da natureza que age a todo momento... é impossível de desempenhar com o concurso unico da razão».

«O appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação da necessidade».

«Por pouco que se estude as causas que na economia vital se occupam para a reprodução de espécies, convencer-se ha imediatamente de que o instincto imperioso que controla os seres a aproximadamente se zomba de qualquer poder tendente a aniquilal-os».

«Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade».

«Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

permitta será de morte para honra do clero Parahybano, desgraçado das grandes offensas que V. S. tem feito a Deus e á cidade em geral. Não tenha medo do Pital veneravel, mas de castelans de conselho que se livre das penas deve lembrar V. S. de que a renuncia fizessem, sorrendo toda a morra de d. morte natural, ou certo que nam toda a morte natural o aproveita, como por exemplo, eu divido que vence a morte natural de que foi victo Florencia.

«O homem», diz Chavard, havendo recebido do Creator a facultade de reproduzir-se, esta função foi confiada a certos orgãos, cuja função continúa, não pode soffrer nenhuma intermissão. E assim esta facultade não devendo depender unicamente do capricho dos individuos, a natureza puz em nós um pendor irresistivel para a continência para praticar a... Não ha physica-mente fallaz, mas algum de illudidos efeitos dessa organização...

«Querer vencer a tendencia da natureza que age a todo momento... é impossível de desempenhar com o concurso unico da razão».

«O appetite augmenta proporcionalmente a duração ou não satisfação da necessidade».

«Por pouco que se estude as causas que na economia vital se occupam para a reprodução de espécies, convencer-se ha imediatamente de que o instincto imperioso que controla os seres a aproximadamente se zomba de qualquer poder tendente a aniquilal-os».

«Mas não! porque não fariam sino dizer que o publico já conhece a sociedade».

«Conticure omnes! Calaram-se todos; e, apenas o substancioso Chavard, ministro protestante em Genebra (veja-se Civilização Catholica, v. 1. 2. pag. 64) qual mocho apiar, honrando diariamente a primeira pagina do «Commercio».

«A questão do Divorcio».—Iniciamos hoje a transcripção deste importante folheto escripto pela penna autorisada do illustre Mousenhor Guedelha Mourão, digno deputado pelo Estado do Maranhão.

Fallecimento.—Jornaes de Manáos noticiaram a morte do nosso amigo e digno cavalheiro Paulino Heracilio. Occupava em uma das localidades do Amazonas cargo de confiança que desempenhava perfeitamente.

Lamentando tão profundo golpe que acabam do soffrer seus filhinhos e parentes apresentamos-lhes nossos pezames.

E. Zelu e «Commercio». —No proximo numero publicaremos o artigo que um dos nossos colaboradores nos enviou com essa epigraphe, o que não faremos hoje por falta de espaço.

EXMO. E REVMO. SENR BISPO.

Revmos. Senrs. Quam pulchri... p'd's annuanciantis et praedicantis pacem, annuanciantis bonum, praedicantis salutem... (Is. cap. 52, v. 7.)

Com estas palavras, Exmo. e Rvmo. Senr., synthetizou o propheta Isaías a humilde, mas sincera saudação que irrompe espontanea dos corações dos vossos filhos em Jesus Christo, ao pisardes o solo de vossa querida cidade Episcopal de voltadesse longa peregrinação a que vos impelliu o zelo ardente que vos aureola a frente de vos s'asros dos Apostolos.

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

VENERAVEL MAJO

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

PELO REVO. CONEGO FRAN. CISCO DE ASSIS

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!

«O zelo, como define S. Ambrosio, é a caridade em acção, e esta acção divina que irradiou um dia sob as abobadas do Cenaculo fulgurava ainda hoje sob o solio do Episcopado. Sim! Exmo. e Rvmo. Senr. foi este zelo que animou a Pedro convertendo multidões na Jerusaleme deicida, operando prodigios na cidade de Constantino, indo bater ás portas da orgulhosa Roma!



VOSTROS DO DIVORCIO

I

MACARIO.—OS PROMULGADORES DO SACRAMENTO CIVIL REPELETRAM O DIVORCIO.—O PODER POLITICO OFFENDE A FRACA MURALHA DE RESISTENCIA PARA SAUVAR A ARCA SANTA DA FAMILIA.—SECULARISADO O CASAMENTO, INICOU-SE A CAMPANHA DO DIVORCIO.—DIVERAS TENTATIVAS PARA BRIGIL-O EM LEI, SENDO A ULTIMA POR OCCASIAO DA DISCUSSAO DO PROJECTO DO CODIGO CIVIL.—A BOA DAMA TRIUMPHOU POR 93 VOTOS CONTRA 35.

Depois da promulgacao da lei... começaram sob as formas mais variadas as investidas contra a estabilidade da familia, garantida pela indissolubilidade do vinculo conjugal.

Os propagandistas do casamento civil (os habitantes do tempo do imperio) nunca defenderam o divorcio, antes repelliham-no como um escandalo, como attentado monstruoso contra a paz do lar domestico; só queriam, affirmavam elles, a secularizacao do matrimonio, que reputavam uma conquista da civilizacao moderna.

Sob a influencia desta corrente de ideas, decretou o governo prohibitorio o casamento civil, mantendo a perpetuidade do laço conjugal, que para todos era dogma, era arte essencial, intrinseca, intangivel, da organizacao da familia.

Secularisado o instituto da familia desde o alicerce até a cumeada, era para temer o embate violento das paixões humanas, indomitas, insaciaveis. E' fraca a muralha de resistencia que offerece o poder politico para salvar, em meio do mar revoltado das opinões, os interesses, dos appetites desordenados, a arca santa da familia, sempre ameaçada desde então, pela aggregada reforma do divorcio!

Quasi todos os annos, depois da fundação da Republica, são apresentados, ora em uma, ora em outra casa do Congresso Nacional, projecto de lei, visando a introdução do divorcio com maior ou menor liberdade, mas por felicidade do povo brasileiro foram sempre malogradas estas tentativas, apezar do esforço e talento de seus auctores.

Discutindo-se agora o projecto doCodigo Civil recrudescem a propaganda em favor do divorcio, e, inter na tribuna do Parlamento quer da imprensa, foram reproduzidos todos os sophismas contra a indissolubilidade do vinculo matrimonial, com furor desusado. A Camara dos srs. Deputados acaba de julgar a fera, admiravelmente descripta neste terceto do immortal Dante Alighieri:

Ed ha natura si malvagia e ria che mai nox impi la bramosa voglia E dopo'l pasto a piu fame che pria

Sim, por uma maioria de 93 votos contra 35, os representantes da nação repelliham o divorcio, despezaram a opinião artificial e egoistica interessada, alimentada nestes Capital contra a intangibilidade do lar domestico, ainda subtraheo a tempestade, que está subvertendo os costumes nacionaes. A raiva que na hora presente agita o jornalismo divorcista, as impugnações contra os intemeratos defensores da boa causa, bem revelam que fundo foi o golpe vibrado pela Camara dos srs. Deputados, mantendo as nobres esperanças do criterio e patriotismo dos dignos representantes de nosso paiz.

Bem sabemos que no artigo doCodigo Civil sobre nullidade do casamento passou delectavel conchabado, esdoando-se por alli avariada; mas isto, que extinguiu-se pela disciplina adoptada

na egreja commissão dos vinte e um com o fim de evitarem-se complicações de momento, não impediu que regateemos louvores á votação, mantendo o principio cardinal da organização da familia, que é a perpetuidade da união conjugal. A Camara dos srs. Deputados bem mereceu da patria brasileira, rejeitando o instituto nefasto do divorcio por 93 contra 35; e dadas as circumstancias angustiosas que atravessamos, as doutrinas anarchicas que se alastram por toda a parte, os nomes dos que garantiram na lei a tranquillidade e a estabilidade da familia deveriam ser escriptos em letras de ouro.

De feito, as crencas, os sentimentos, os costumes da nação brasileira repellem como immortal o instituto do divorcio, que só pela desgraça dos tempos pôde introduzir-se em paizes catholicos, no enxurro das revoluções sociaes.

O Brazil verdadeiro, real não quer o divorcio, isto affirmamos e isto demonstraremos em outra artigo.

O CASTIGO DA MARTINICA

O Correio Catholico de Vizeo traz considerações tocantes sobre a justiça de Deus contra a impiedade.

Os factos que elle relata, já os conheciamos pela importante gazeta Leó, que os tinha communicado a seus 75:000 leitores.

«Os nossos leitores ainda estão lembrados das espantosas lavaredas vulcanicas que reduziram Martinica a um montão de cinzas fumegantes, sobre cujas ruínas ficaram sepultados quarenta mil dos seus habitantes.

Simplemente horroroso o que alli succedeu, e que, ao menos nos parece, foi ainda muito alem do que o que acerca de dois mil annos succedeu ás cidades de Herculano e Pompeia, sendo aquella afogada em lava candente, e esta sepultada sob um diluvio de cinzas, vomitadas pelo Vesuvio.

Aquelles que como nós teem visitado as ruínas d'estas cidades, onde se veem ainda vestigios profundos da desmoralização horrorosa que alli reinava, sabem muito bem que aquellas ruínas espantosas foram um castigo tremendo da divina justiça, provocado pelos horrendos e abominaveis peccados que alli se commettiam; e que, quando não fossem mais nefandos, certamente que egualavam os de Sodoma, Gomorra e Pentapolis, que depois de assoladas com fogo miraculoso despedido do céu, ficaram sepultadas sob as aguas mephiticas do Mar Morto.

Pois bem, por egual motivo, foi agora devastada e submergida—riam-se embora livres pensadores—Martinica pelo vulcão do Monte pellado.

Aqui a impiedade d'uma grande numero de seus habitantes e o espirito da blasfemia subiu ao maior auge, só comparavel ao crime inaudito da raça deicida que crucificou o Filho de Deus no Calvario. E se alli o não crucificaram realmente fizeram-no em effigie execranda, como só os demonios do inferno o poderiam ter praticado.

Senão, ouçam os nossos leitores o que poucos dias antes do pavoroso desastre escrevia o Daily News, periodico protestante da Inglaterra:

«No dia de sexta-feira santa uma turba desenfreada, natural de S. Pedro da Martinica, matou um porco, cravou-o pés e mãos n'uma cruz e coroou-o de espinhos. Durante tres dias, com conhecimento e acquiescencia das autoridades, tiveram-na á cruz.

Descravaram-no domingo, vestiram-no de sacerdote e passearam-no na praça, procurando estimular d'um modo tão horrendo

e peccaminoso a resurreição de N. S. J. Christo.

«Era tão grande o odio, votado por esta malta desenfreada, á nossa sacrosanta religião que poucos dias antes do desastre quando as chammas sinistras sahiam da cratera annunciando já o castigo, percorriam elles ainda as ruas de S. Pedro da Martinica entoando canções blasphemias, cujo estribilho era o seguinte: La Vierge a l'écueil Le Christ á la voile! A Virgem á cavallaria e o Christo ao monturo.»

E' que Deus não dorme e se é infinita a sua misericórdia para perdoar aos peccadores contritos, a sua justiça é inexoravel para castigar os blasphemos que a semelhança dos demonios do inferno, ousam ultrajar o seu divino Filho.

Que digam as ruínas de Jeruzalem e o Templo, assolados pelo exercito de Tito Vespasiano, que foi o vingador do espantoso crime do deicido poucos annos antes praticado pelo povo judaico.»

(Do «Estandarte Catholico» da Bahia).

VISITA PASTORAL EM CAJASEIRAS

Sendo Cajaseiras uma das cidades a que o snf. Bispo destinou para a sua visita pastoral, o povo desta parochia aguardava ansioso o dia da chegada.

A 24 de Julho chegou elle na villa de S. José de Piranhas, onde foi recebido pelo illustre Vigario Marcellino Vieira da Silva Sobrinho, que rege estas duas freguezias, e por crecido numero de cavalleiros.

Tendo de chegar aqui a 27 do dito mez, partiu desta cidade grande sequito de cavalleiros bem montados e bem trajados a encontrallo em caminho.

O cortejo fez entrada nesta cidade pelas ruas do Coração de Jesus, do Commercio e da Aurora successivamente.

Ditas ruas estavam regularmente decoradas de bandeirolas multicores de panno e papel proprio, quarenta arcadas de palmeiras artistica e elegantemente feitas além de diversas carnaúbas, que formavam uma arborização artificial.

A rua Estreita tambem estava estheticamente arqueada por iniciativa do tabellião Martins.

O senhor Bispo veio apear-se na casa do dr. João Maria de Brito, Juiz de Direito da comarca, onde se reuniu ao pé de trez mil pessoas de ambos os sexos, tendo se formado alas de senhoras pela rua da Aurora. Na dita casa se achava tambem uma commissão de recepção composta do dr. Bonifacio Gonçalves de Moura, Major Hygino Gonçalves Sobrinho Rolim, Coronel Justino Bezerra de Souza, Cap. Salviano Gonçalves Rolim, Cel. José Ferreira da Silva Guimarães, Epiphaneo Gonçalves Sobreira Rolim e outros illustres cavalleiros perfazendo o numero de dez, a banda musical dirigida pelo cap. Joaquim Gonçalves de Mattos Rolim, e diversas meninas symbolisando anjos de azas, com cestinhas de flores.

Um foguetão tendo anunciado ao longe a approximação do acompanhamento, fizeram-se ouvir os estampidos de uma infinidade de bombas de foguetes e uma harmoniosa peça musical.

Ao chegar pouco antes das 6 horas da tarde, S. Exc. Rvdm. foi recebido pelo seu secretario que já se achava aqui de vespera e pelo dr. Juiz de Direito, que introduzindo-o no salão, offerencen-lhe o principal assento.

Nesse interim os mencionados anjos cobriram de flores ao Principe da Egreja; a musica tocava uma das suas melhores composições; muitas girandolas de foguetes fendiam o ar.

O dr. Brito, orador da referida commissão, fez um brinde de saudação ao Prelado diocesano, em nome do povo de Cajaseiras, seguindo-se calorosos vivas levantados pelo dr. Bonifacio ao snr. D. Adauto, ao Padre Marcellino, digno vigario da parochia e aos habitantes de Cajaseiras, rompendo na occasião o hymno nacional brasileiro.

Pelas 7 horas da noite S. Exc. paramentou-se e, de mitra e baculo, seguiu sob o pallio em visita a matriz. Ia precedido do estandarte da Virgem da Piedade, havendo alas de anjos de um e outro lado, e succedido da musica, que executava linda marcha. O prestito era enorme pela grande concurrencia de gente, que seguia pela espaçosa rua da Aurora, a qual estava bastante illuminada a lampes, a fogo a giorno, que pendia das arcadas e de alguns edificios.

Na egreja o Padre José Thomaz, assomando ao pulpito, pregou eloquentemente a multidão e em nome do Pastor diocesano, declarou aberto solemnemente o sacramento da chrisma, que deveria começar ás 12 horas do dia seguinte.

Depois de diversas ceremonias, Te-Deum e benção episcopal, dirigiu-se o senhor Bispo á casa de hospedagem, que lhe havia sido preparada pelo coronel Vital de Souza Rolim.

Parallelamente, em frente ao edificio estava postado um lindo arco de madeira e papelão com inscripções, que a luz interior do arco fazia transparecer com fulgor.

De um lado estava inscripto em caracteres garrafas: D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques; do outro Benedictus qui vivit in nomine Domini; tendo nas bases a data de 27 de Julho.

Na dita casa, que estava sumptuosamente preparada, adornada de cortinas, quadros, flores e mais infelites variadissimos, hospedou-se o snr. Bispo com a sua commitiva por espaço de 8 dias. Por todo esse tempo as Exms. Familias do Cel. Vital e Sabino Rolim confortaram aos illustres hospedes com as blandicias mais fagueiras da hospitalidade.

Chrismaram-se trez mil e tantas pessoas, e deve ter havido maior numero de confissões. O senhor D. Adauto com a commitiva visitou o convento, o collegio, o mercado, assim como diversas familias, que lhe tinham visitado.

Installou a conferencia de S. Vicente, que fora instituida aqui pelo confrade da Sociedade o distincto moço Theodoro José de Souza.

Celebrava missa todos os dias e pregava á noite antes da benção sacramental.

A musica todos as noites prestava os seus serviços gentilmente.

Elle partiu desta cidade no dia 3 de Agosto para S. João do Rio do Peixe. A sua sahida concorreu grande massa popular.

Avultado numero de cavalleiros foi-lhe acompanhar até longa distancia.

Cidade de Cajaseiras, 15 de Agosto de 1902.

Um Assignante.

Acta da Installação do Apostolado da Oração, ou Liga do Coração de Jesus na Freguezia do Senhor Bom Jesus dos Navegantes do Porto de Touros.

Aos cinco dias do mez de Setembro de mil novecentos e dois, depois de ter feito aos fiéis reunidos na Matriz para assistirem a Benção do Santissimo Sacramento, uma breve pratica sobre o Apostolado da Oração, sobre o qual na domin-

ga passado já havia fallado á escação da missa conventual, o Reverendo Monsenhor Vigario desta Parochia, tendo dado a benção ao povo convidou as pessoas prestantes para virem na sacristia receberem as patentes de aggregação ao Apostolado com o respectivo escapulario.

E logo foram distribuidos por oitenta e cinco pessoas as referidas patentes, notando-se em todos o maximo empenho e contentamento em pertencerem a esta santa e alienígena associação.

Ficou assim installado o Apostolado da Oração para cujo incremento e propagação nesta Parochia existem as melhores disposições, tendo-se em vista os bellos sentimentos religiosos e docilidade dos seus numerosos e catholicos habitantes.

E para constar lavrei a presente acta, que assigno. Francisco Artunes da Costa, secretario dos zeladores do Apostolado da Oração.

Mosenhor José Paulino de Andrada, Vigario da Freguezia do Senhor Bom Jesus dos Navegantes do Porto de Touros.

Catechese dos Indios.

«Frei Bernardino Lavalle que, como é sabido, está empenhado em restabelecer nos sertões d'oeste do estado de S. Paulo o serviço da catechese dos indios, ha longos annos interrompida, continua, e já com algum fructo, a sua excursão ás regiões que demoram entre os valles do Tietê e Paranapanema. Segundo recentes noticias, o destinado missionario seguiu em Julho, da serra dos Figueredos para Tres Barras, passando por Mont Alegre e S. Sebastião, e vindo até S. Matheus, em cujo aldeamento baptisou a 36 indios, e distribuiu outros sacramentos da egreja.» E para que servem os frades, esses verdadeiros apóstolos do hem e servidores da religião e da Patria?

As joias da Coroa de Portugal.—A 3 do corrente foi enviado de Lisboa o seguinte telegramma ao Jornal do Brasil.

Em todas as classes, especialmente entre as populares, causa profunda impressão a noticia ultimamente propagada, de que tinham sido empenhadas as joias da Coroa, para salvar as necessidades pecuniarias do paiz.

O governo conservando-se silencioso a este respeito, pois que nenhum dos jornaes seus defensores tem desmentido os boatos, fomenta a agitação dos espiritos.

Diz-se que, além das preciosas gemmas da Coroa Portuguesa, foi tambem empenhado o sceptro de D. Pedro IV, que os entendidos avaliam em avultada somma de milhões.»

Na Bahia.—Falleceu frei Joaquim Espirito Santo, franciscano brasileiro, que muito se esforçou na Bahia pela reorganização de sua ordem.

Governo do Minas

A posse do exm. sr. dr. Francisco Antonio Salles, presidente do Estado, realisou-se a 7 do corrente perante o Congresso Mineiro, como é do estylo.

Ao acto da posse seguiu-se o da recepção official em palacio. Finda esta foram nomeados; secretario do Interior o dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro; secretario das Finanças, o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada; prefeito da capital, o coronel Francisco Bressante de Azevedo; chefe de Policia, o dr. Olyntho Ribeiro; e official de gabinete da Presidencia, o dr. Benjamin Brandão.